Negócios Do Melhor em movimento
Publicado em 23/11/2022 - 17:54

A queda das exportações no ABC e as consequências na economia brasileira

A queda das exportações no ABC e as consequências na economia brasileira

Valter Palmieri Junior
Economista, doutor em desenvolvimento econômico, professor de Macroeconomia da Strong Business School e pesquisador na área de preços de alimentos.

Tiago Brito Martins
Colaborou com a produção deste artigo.

A indústria brasileira perde cada vez mais competitividade internacional e isso contribui para mudanças importantes na geração de empregos e renda no país, afinal, o salário médio da indústria é, 51,3% maior que da agropecuária, que é o setor que relativamente mais cresceu nos últimos anos. Esse fenômeno ocorre desde a década de 1980, mas tem se aprofundando nos últimos anos. O PIB do setor industrial caiu - 9,65% de 2014 até 2021 (no mesmo período a agropecuária cresceu 17,74%). Essa transformação estrutural da economia brasileira afeta muito as regiões tradicionalmente mais industrializadas do país, como por exemplo o ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul), que atualmente participa de apenas 5,38% do total da indústria de transformação do Estado de São Paulo (SEADE, 2021).

O fenômeno da desindustrialização afeta a participação das 3 cidades do ABC na participação relativa das exportações totais do Brasil. O gráfico 1 revela que atualmente a participação relativa tanto nas exportações, como nas importações, é a mais baixa em 20 anos.

Essa diminuição relativa da importância das exportações do ABC não é um dado positivo para o país, uma vez que a região é uma das poucas no país que consegue exportar produtos industrializados – com maior valor agregado. De janeiro até setembro de 2022, cada tonelada.

A cidade de Santo André exporta principalmente pneumáticos de borracha (43% de toda a exportação da cidade em 2022) e é a cidade líder no país, logo depois vem a cidade de Rio de Janeiro-RJ e Americana-SP. O país que a cidade mais exporta é Argentina (29,4%) e depois EUA (25,5%).

Já a cidade de São Bernardo do Campo exporta bastante tratores (19%), que é líder no Brasil, exportando quase o dobro da segunda cidade (Curitiba-PR) e veículos para transporte de mercadorias (15%), que também é líder dentre todas as cidades do Brasil. Mais de um terço de tudo que a cidade exporta é para a Argentina (33,6%).

São Caetano do Sul exporta basicamente veículos de passageiros (84%), segundo a segunda cidade do Brasil que mais exporta esse produto, perdendo apenas para Sorocaba-SP. O México é o principal destino das exportações da cidade (23,1%), logo depois vem Colômbia com 16,1% e Argentina (13,7%). Em geral, o ABC e todo o país consegue exportar produtos mais industrializados para países da América Latina.

Todo país que tem ganhado espaço nos últimos anos nas exportações de produtos com maior valor agregado, e que dinamizam mais a economia e o mercado de trabalho, possuem diretrizes claras de apoio a industrialização e sistemas de incentivos financeiros para a inovação. O Brasil ultimamente vai na contramão, pois o Estado apoia principalmente os setores primários da economia, que dinamizam muito menos o PIB do país. A região do ABC foi e é muito importante para a indústria e desenvolvimento brasileiro, mas se o país continuar com o desinvestimento em política industrial haverá uma regressão econômica, tanto na região como no país. Que o ABC volte a sintetizar a industrialização brasileira.

Veículo: Impresso -> Revista -> Revista Negócios em Movimento

Seção: Economia **Pagina:** 38

Copyright © Clipclap 2025.